



**HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DO BAIRRO BEIRA MAR,  
EM LÁBREA/AM: OS MORADORES E SUAS TRAJETÓRIAS**



## **FICHA TÉCNICA**

### **ADAPTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

Andriely Gadelha Vieira

Claudina Azevedo Maximiano

### **PROJETO GRÁFICO**

Francisco das Chagas Silva dos Santos

### **REGISTRO DE IMAGENS**

Andriely Gadelha Vieira

José Rodrigues

Maximiano

**LÁBREA - AMAZONAS**

**2021**

**IFAM Campus Lábrea**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

H 673

Histórico da ocupação do bairro beira mar, em Lábrea-AM: Os Moradores e suas trajetórias / Andriely Gadelha Vieira, Claudina Azevedo Maximiano (Org.); Francisco das Chagas Silva Santos (Projeto gráfico); Andriely Gadelha Viera, José Rodrigues, Maximiano (Registro de imagens) - Amazonas, 2021.

32 p.

ISBN:978-85-69719-18-2.

1. Antropologia. 2. Ocupações urbanas. 3. Políticas públicas.

CDD 300.

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Dávilla V.O. da Silva CRB11/954

## INTRODUÇÃO

No ano de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia de Covid-19 e as atividades de pesquisa relacionadas ao trabalho de campo ficaram limitadas. Como a pesquisadora possui relação direta com o bairro Beira Mar, por nele residir, o contato com alguns moradores se deu por meio do WhatsApp, iniciando uma relação que possibilitou apurar algumas informações relevantes, incluindo-se o levantamento para identificar os moradores mais antigos e o tempo em que residiam no bairro. O objetivo foi tecer um diálogo antropológico, no sentido de compreender quem são os agentes sociais que vivem nesse bairro e, a partir das trajetórias das famílias, delinear a contextualização histórica da ocupação da área e identificar os impactos relacionados à pandemia da Covid-19.

Para melhor situar os leitores, na Figura 1, abaixo, apresentamos o mapa do município de Lábrea/AM, com destaque para a cidade de Lábrea:

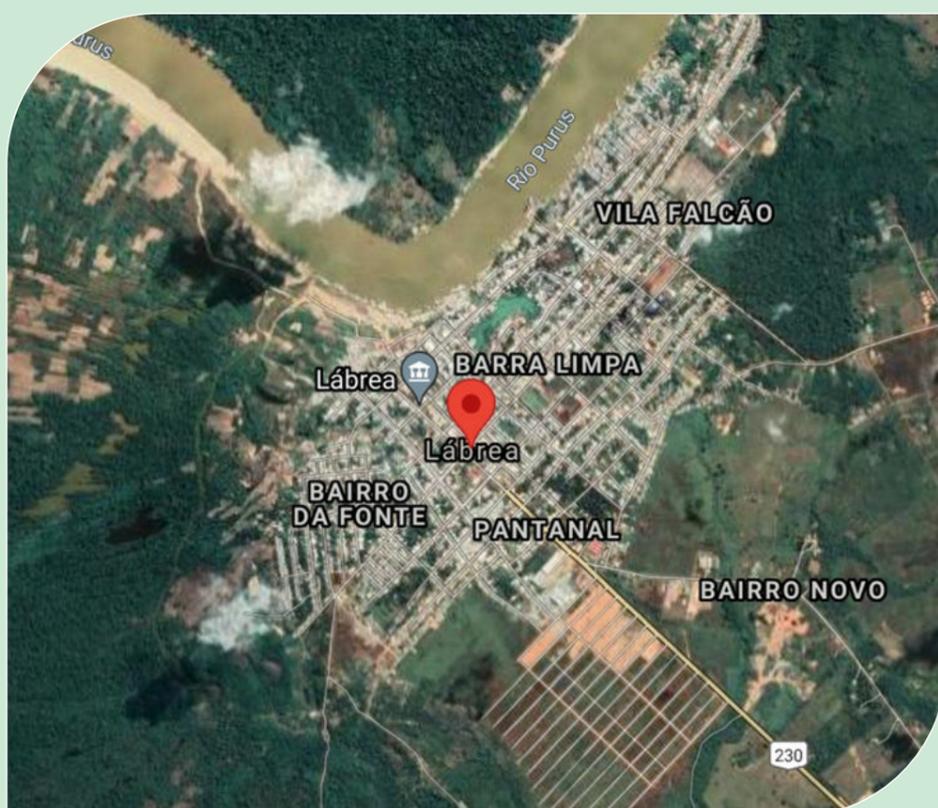


Figura 1  
Mapa do município de Lábrea/AM

Fonte: Google Maps

A proposta de nossa pesquisa foi buscar narrativas que nos ajudassem a pensar historicamente o processo de ocupação que deu origem ao local conhecido como bairro Beira Mar, embora não oficializado pela prefeitura, como podemos verificar na tabela 1:

Tabela 1: Levantamento dos bairros oficiais de Lábrea

<b>Tabela 1: Levantamento dos bairros oficiais de Lábrea</b>				
<b>Bairros Oficiais de Lábrea</b>				
<b>Bairros</b>	<b>Habitantes</b>			<b>Domicílios particulares</b>
	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>	
Bairro da Fonte	3030	2951	5981	1339
Bairro Novo	125	105	230	79
Barra Lima	1229	1216	2445	568
Centro	2047	2096	4143	1123
Nossa Sra. de Fátima	1036	975	2011	469
Pantanal	1278	1193	2471	569
São José	861	930	1791	442
Vila Falcão	2601	2534	5135	1189

Fonte: IBGE, 2010.

Os dados aqui apresentados foram construídos a partir das narrativas dos moradores, que retratam a vivência no lugar, visto que não há registro sobre o processo de ocupação da área de várzea localizada na frente da cidade de Lábrea. Observamos que os primeiros moradores chegaram no início da década de 1970, isto é, há 50 anos. Um destaque relevante para a nossa análise é que os moradores mais antigos têm sua origem entre os chamados povos e comunidades tradicionais do município, sendo indígenas do povo Paumari e ribeirinhos.

Imagem histórica



Fonte: SEMEC

No Quadro 1, a seguir, organizamos os principais dados obtidos ao longo da pesquisa, para garantir a visualização e o entendimento relativo aos sujeitos pesquisados, considerando-se o seu tempo de residência, identidade étnica e local de origem. A partir desses indicadores é possível termos um parâmetro de análise sobre o processo de ocupação desse espaço social:

### Quadro 1 - Dados sobre os moradores mais antigos do bairro

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (DECRETO 6.040, art. 3º, § 1º).

Dados sobre os moradores mais antigos do bairro				
Nome	Ano de chegada	Identidade	Tempo que moram	De onde vieram
D. Clarice Barbosa	1970	Indígena	50 anos	Lábrea
Sr. Edvar Silva	1980	Ribeirinha	40 anos	Lábrea
D. Socorro Jacob	1980	Ribeirinha	32 anos	Ceará
D. Francisca Geralda	1988	Agricultora	32 anos	Lábrea
D. Antônia de Souza	1993	Ribeirinha	27 anos	Lábrea
D. <u>Dulcilene</u> Barbosa	1993	Indígena	27 anos	Lábrea
D. Maria de Souza	1993	Ribeirinha	27 anos	Lábrea
D. Sebastiana Bezerra	1994	Ribeirinha	26 anos	Lábrea
Sr. Sandoval Veiga	1996	Ribeirinho	24 anos	Lábrea
D. Ernestina Gadelha	1997	Ribeirinho	23 anos	Lábrea
D. Raimunda Rosa	2000	Ribeirinho	20 anos	Lábrea
Sr. Raimundo Cordovil	2010	Indígena	10 anos	Lábrea

Fonte: Elaboração própria.

Com cinco décadas de ocupação, inquieta-nos a não regularização/oficialização do espaço social Beira Mar como um bairro da cidade. Salientamos a singularidade de um lugar que muito traduz, na sua forma de organização, a presença de agentes sociais que têm sua origem entre os povos e comunidades tradicionais; entretanto, ao longo do processo histórico, os residentes desse espaço social têm sido ignorados enquanto moradores e cidadãos de Lábrea.



Foto: José Rodrigues



Foto: Andriely Vieira

Como é possível observar no Quadro 1, Dona Clarice é indígena Paumari e reside no Beira Mar desde 1970. O Sr. Edvar, ribeirinho, chegou em 1980. Durante a década de 1990, diversos outros agentes sociais começam a residir nesse espaço social. Outro dado importante que destacamos é a origem dos moradores: a maioria morava na zona rural do município, em comunidades e aldeias. Quando perguntados sobre sua identidade étnica, apontam que são indígenas, singularmente Paumari, ribeirinhos e uma se identificou como agricultora. São pessoas que, em sua trajetória de vida, têm uma forte relação com o rio.

De acordo com o Instituto Socioambiental (ISA),

Os Paumari eram conhecidos como os "nômades do Purus", devido à mobilidade impressionante de seus grupos locais e a suas habitações tradicionais, construídas em cima de balsas, chamadas "flutuantes". Pescadores das várzeas, os Paumari são um dos poucos povos indígenas do médio rio Purus que conseguiram sobreviver sem confrontos armados nos dois ciclos de borracha, que arrasaram outros povos da região em meados do século 19 (ISA, 2021).

Os dados da pesquisa apontam para essa relação direta dos moradores do bairro Beira Mar com as águas, o que pode ser um dos fatores que levaram à sua fixação à margem do rio Purus. O bairro Beira Mar é constituído por um conjunto numeroso de casas, as chamadas palafitas, localizadas na frente da cidade, margeando o Rio Purus. Segundo Scherer e Filho (2004, p.142-143).



Foto: Andriely Vieira (2021).

Os Paumari eram conhecidos como os "nômades do Purus", devido à mobilidade impressionante de seus grupos locais e a suas habitações tradicionais, construídas em cima de balsas, chamadas "flutuantes". Pescadores das várzeas, os Paumari são um dos poucos povos indígenas do médio rio Purus que conseguiram sobreviver sem confrontos armados nos dois ciclos de borracha, que arrasaram outros povos da região em meados do século 19 (ISA, 2021).

Conforme o último levantamento realizado pela Pastoral da Criança (2019), o bairro conta, em média, com 350 famílias.

## **NARRATIVAS SOBRE OS DESLOCAMENTOS DAS FAMÍLIAS PARA O BAIRRO BEIRA MAR**

Em conversa com duas moradoras, via WhatsApp, foi possível conhecermos um pouco a trajetória percorrida pelos moradores, desde seu deslocamento de suas comunidades até a fixação no local, bairro Beira Mar. A seguir, trazemos as narrativas apresentadas pelas duas moradoras, Dona Geralda e Dona Ernestina.

Dona Geralda afirmou que seus pais saíram da comunidade em 1988, quando ela estava com sete anos de idade. Como ainda era criança, não sabe identificar o motivo que levou os pais a saírem da comunidade. Quando chegaram à cidade, tiveram muitas dificuldades, pois a precariedade era grande: muitos filhos, poucos recursos financeiros, sem empregos, a família dependia de ajuda para sobrevivência. Dona Geralda relatou que:

“Quando cheguei, não existia o trapicho, era no barro, no inverno para ir para escola, tinha que ir de canoa, não tinha água, tínhamos que ir pegar no rio. A eletricidade não existia, depois de mais ou menos um ano, que veio a luz elétrica, Vixe Maria! Era a alegria da vida ver uma luz, eu vendia cebola, banana na feira para conseguir dinheiro para comer. Pedia a Deus chegar o inverno para pescar para comer”. (GERALDA. Entrevista em 26/03/21).

<sup>2</sup>Denominação de uma construção específica de uma ponte, geralmente de madeira.

A narrativa de Dona Ernestina aponta os motivos que levaram sua família a se deslocar para a cidade. Ela chegou ao bairro no ano de 1997. Segue um trecho de seu relato:

“Meus pais saíram da comunidade em que eu morava (Conceição) e não quis ficar sozinha. Quando cheguei, primeiro fui morar na casa da minha mãe, também aqui, na Beira-Mar. Depois fui morar no mutirão em uma casa com muitas dificuldades, não tinha luz e nem água. Voltei para casa da minha mãe, com muita dificuldade construí uma pequena casa. O trapicho era “podre” as tábuas eram caindo causando quedas.”

(ERNESTINA. Entrevista em 21/04/21).

Destacamos, na fala de dona Ernestina, a dinâmica da sua fixação no local. Segundo ela, pediu autorização para o prefeito Gerlando Lopes do Nascimento (Dedé) para construir sua casa.

Esse fato revela a intervenção do poder público local, que permitiu a ocupação. Porém, ao longo dos anos, a presença do poder público no Beira Mar é quase inexistente, com uma participação mínima, como refletiremos ao longo deste texto. Todos os entrevistados relataram que a terra pertence à marinha, porém havia pessoas que se diziam donas. No entanto, os moradores relatam que nunca houve nenhuma discussão sobre a regulamentação da ocupação.

A narrativa de Dona Socorro nos ajuda a entender o motivo que levou algumas famílias a se deslocarem das comunidades do interior do município para a cidade: a situação histórica da relação entre os patrões, antigos donos dos seringais e os seringueiros, o aviamento, conforme o seguinte fragmento:

“A gente tinha um patrão que tudo o que fazia era pra ele, se fazia uma borracha era pra ele, se quebrava castanha era pra ele. Não se tinha mais nada, não tinha roupa para se vestir, estava acabando tudo e a família crescendo e nada tinha. Cheguei em Lábrea para morar, dia 02 de julho de 1989, vinha trazendo quatro filhos pequenos, eu muito doente com asma. E, era muito difícil, viver com patrão é muito difícil. Quando chegamos aqui, meu marido começou a pescar, o pouco que ele pegava ele vendia, mas não tinha que dividir com patrão, e eu comecei a trabalhar na feira, onde eu trabalho até hoje, comecei vendendo banana, feijão e bolos (SOCORRO. Entrevista em 24/04/21. Grifos nossos).

Em sua narrativa, Dona Socorro falou também sobre a questão estrutural do bairro, destacando a precariedade.



Foto: Andriely Vieira



Foto: Andriely Vieira

<sup>3</sup> [...] O barracão, em sua concepção, recriou o comércio regional do aviamento por meio do estímulo à produção a partir de um sistema onde o seringueiro era induzido ao consumo para sobreviver na selva, e esse consumo tornava-o trabalhador cativo do seringalista, seu servo, isto é, um “...homem que trabalha para escravizar-se” (TEIXEIRA, 2012, p. 13).

Quando ela chegou, havia somente 15 casas, não havia água encanada nem trapicho, confirmando o que já havia sido descrito por Dona Geralda. Dona Socorro assim relatou:

Quando cheguei, tinha 15 casas, mas era bom, não tinha esse acúmulo de lixo, as pessoas recolhiam seu próprio lixo. Nas cheias, pulava peixe em cima de casa. Aí foi crescendo, outras pessoas foram desagarrando da beira do Purus e vindo pra cá. Além de tudo, a gente vê o tanto de poluição na água, assim como outros rios, o Purus pode morrer se não fizer nada por ele (SOCORRO. Entrevista em 24/04/21. Grifos nossos).



Foto: Andriely Vieira



Fotos: Andriely Vieira

‘Dona Socorro falou que as pessoas foram se desgarrando da beira do Purus, isto é, foram deixando suas comunidades, seus locais de origem, vindo para a cidade. Muitas dessas pessoas, acabaram por se fixar no que hoje se constitui como o bairro Beira Mar. Esse “desagarrar” está ligado à questão histórica da exploração: o aviamento sofrido pelas comunidades tradicionais do Purus ao longo dos períodos da borracha. A narrativa aponta o deslocamento para a cidade motivado pelo trabalho cativo presente nos seringais da Amazônia, ainda muito presente na história recente do município de Lábrea, através do sistema de aviamento.

No ano de 2000, eu tinha uma sobrinha de dois anos e um filho de um ano, como minha irmã bebia muito, ela deixou sua filha comigo, um dia fui trabalhar e eles ficaram com minha filha de 17 anos. Ela saiu para a padaria, quando voltou não encontrou a menina, me sinto muito triste em falar isso, quando encontramos a criança, ela estava boiando sem vida, na água. No inverno seguinte, meu filho também caiu na água, minha casa estava velhinha, a tabua quebrou e ele caiu, se machucou todo, mas tive mais sorte, ele não morreu (SOCORRO. Entrevista em 24/04/21).

Os acidentes narrados por Dona Socorro são bastante comuns, porém não foi possível trazermos outros relatos e nem lhe perguntar se há algum trabalho por parte dos serviços públicos locais quanto à prevenção desses fatos, devido às limitações da pesquisa impostas pela situação pandêmica.

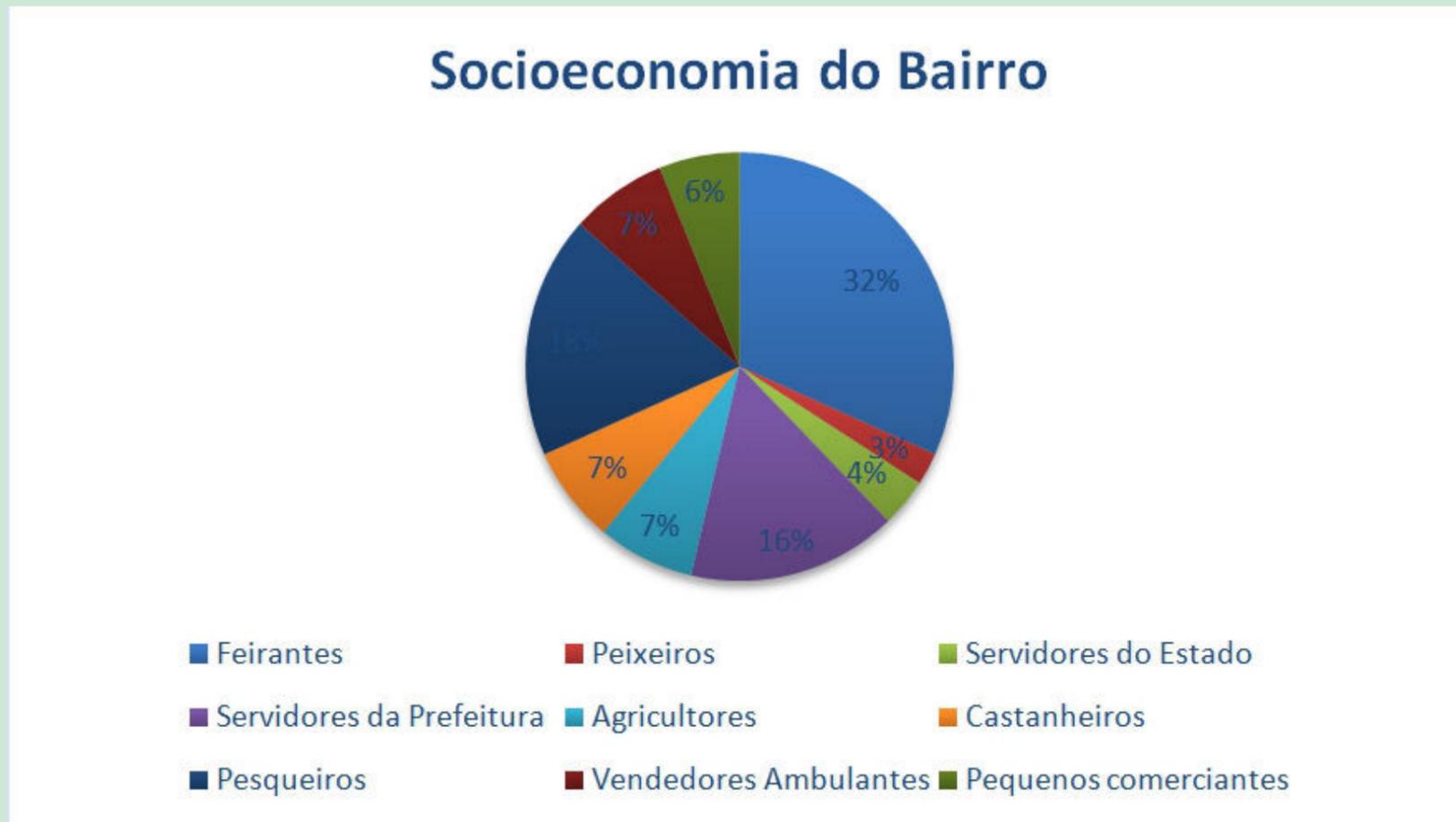
## **DINÂMICA SOCIOECONÔMICA E PROBLEMAS**

### **ENFRENTADOS PELAS FAMÍLIAS**

Com o objetivo de expressar a dinâmica da vida e apresentar as características socioeconômicas dos moradores do bairro, utilizamos um questionário produzido na plataforma Google (Google forms), enviando-o para 80 contatos, via WhatsApp. Obtivemos um total de 88 respostas ao nosso questionário, visto que algumas pessoas o repassaram para outras, cujo contato não havíamos conseguido. O número a mais de resposta pode estar ligado ao fato de ter havido socialização ou mesmo alguém ter respondido mais de uma vez, o que é menos provável.

No Gráfico 1, sintetizamos o levantamento socioeconômico:

Gráfico1- Levantamento socioeconômico



Fonte: Elaboração própria.

‘Como é possível observar no Gráfico 1, a maioria das pessoas que responderam são feirantes, trabalham na venda de verduras, bolos, farinha. Em seguida, temos a atividade da pesca, o que se liga a origem dos moradores que se apresentam como ribeirinhos; a atividade da pesca se entrelaça ao seu pertencimento às comunidades tradicionais do rio Purus, identificando-se como pescadores. Dentre os funcionários públicos, isto é, empregados na prefeitura, se destacam: serviços gerais, professores e garis. A maioria desses funcionários é apenas contratada, ou seja, a maioria não é concursada.

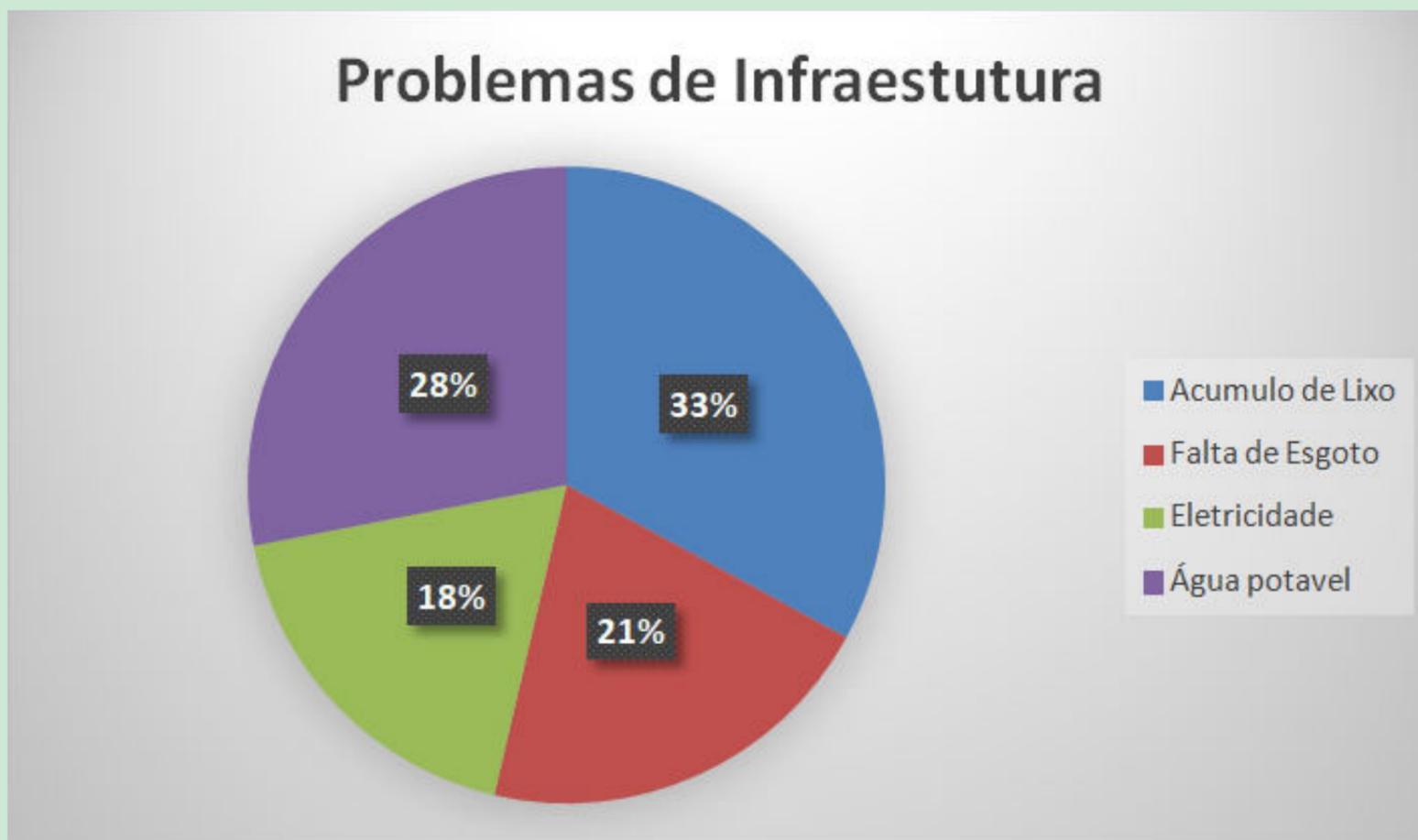
A análise desses dados sugere que, observando-se a dinâmica socioeconômica, os moradores do bairro Beira Mar podem ser classificados entre baixa e até baixíssima renda. Obtivemos informações de que muitas famílias são cadastradas no programa do governo federal. Todos os que responderam ao questionário possuem cadastro no programa Bolsa Família, do governo federal.

Conforme dados do IBGE (2019), a respeito de Lábrea/AM, Em 2019, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 4.7%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 9 de 62 e 43 de 62, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2553 de 5570 e 5356 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 52.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 23 de 62 dentre as cidades do estado e na posição 855 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019).

A vulnerabilidade social presente no bairro é evidente. A taxa de desempregados é alta e grande parte das famílias se sustentam por meio de trabalhos autônomos e como vendedores ambulantes.

Ainda utilizando os dados obtidos através da aplicação do questionário, no Gráfico 2 apresentamos os principais problemas de infraestrutura do bairro, segundo apontado pelos moradores:

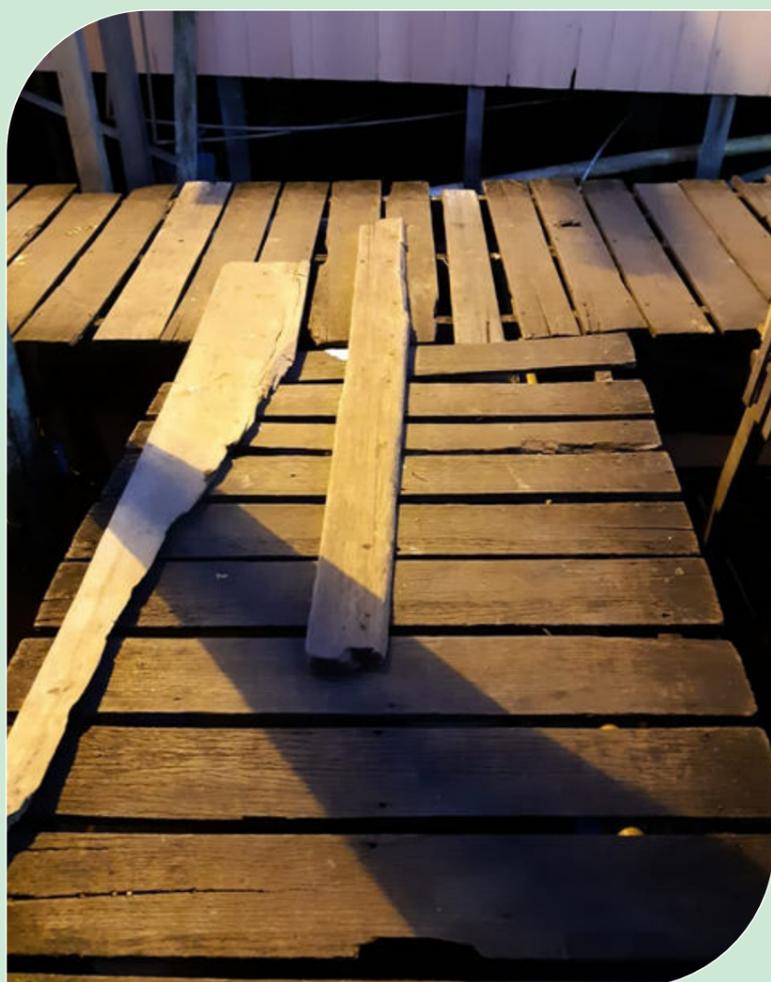
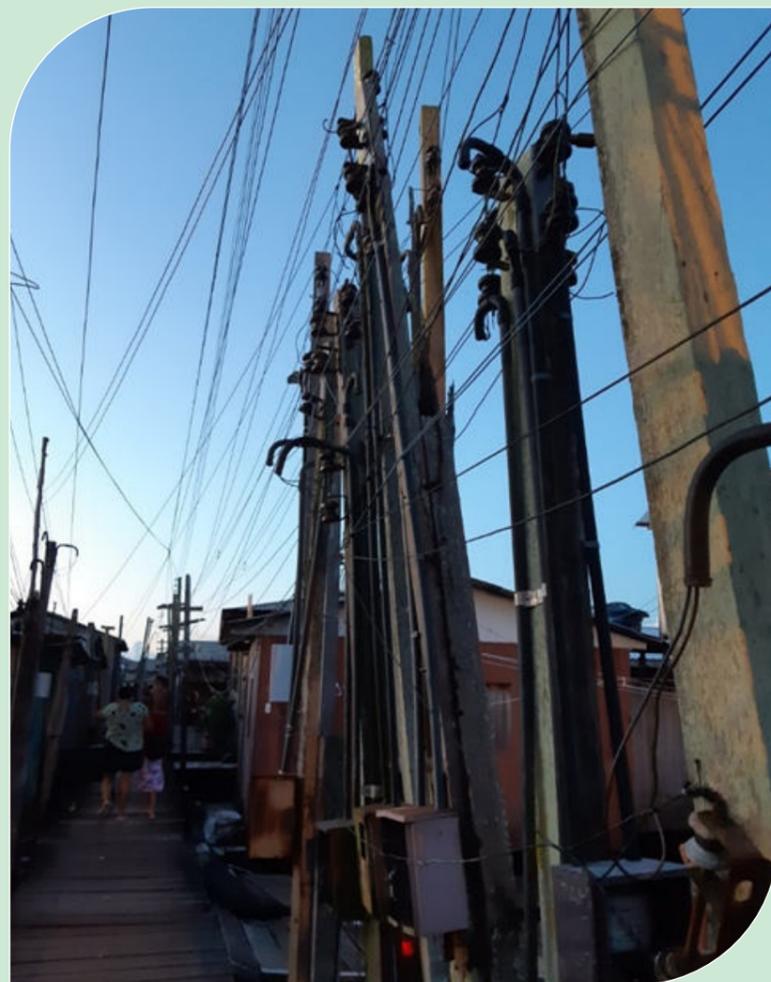
Gráfico 2 - Problemas de infraestrutura



Fonte: Elaboração própria.

‘A partir do Gráfico 2, percebemos que a questão do lixo, isto é, o destino dos resíduos sólidos é a principal preocupação apresentada pelos moradores, seguida da falta de água potável. A limpeza pública não é realizada no bairro. Os moradores limpam seus terrenos - principalmente no período de seca das águas -, e fazem o corte dos matos no campo que existe no bairro. A limpeza pública chama atenção no bairro Beira Mar, pela proximidade do rio, o que destaca a questão ambiental. Os moradores apontam para a falta de planejamento por parte da administração pública, quanto ao aspecto socioambiental. Os dados da pesquisa revelam que não existe um projeto, por parte da prefeitura, referente à infraestrutura do bairro.

Esse silêncio do poder público provoca o aumento dos problemas de infraestrutura, os quais, conseqüentemente, impactam a qualidade de vida dos moradores do local.



Fotos: Andriely Vieira (2021).

As famílias ocupam esse espaço há cinco décadas, porém o espaço não foi reconhecido oficialmente como bairro. Embora os moradores paguem os impostos, não têm o retorno mínimo por parte do poder público, reportando-se a questões estruturais de saneamento básico. Segundo os moradores, eles só conseguiram a energia elétrica devido a muita luta, como afirmaram Dona Tina e o Sr. Edvar. Ainda assim, só há energia nas casas; durante à noite, os trapichos ficam escuros, o que provoca acidentes por causa de buracos e tábuas soltas.

A distribuição de água potável é um problema que atinge toda a cidade de Lábrea/AM. Em outros bairros, algumas pessoas possuem poços artesianos, mas no Beira Mar não é possível construir tais poços, pois é uma área de várzea, à margem do rio.

Dessa forma, a água que chega nas casas, segundo os moradores, possui um grande acúmulo de areia e ferrugem, inadequada para o consumo. A maioria das famílias sai de suas casas para obter água potável de um poço de um supermercado do Doutor Caitano, próximo à Feira Municipal. No entanto, quando o poço quebra ou tem algum problema, na maioria das vezes demora cerca de dois a três dias para concertarem.

Quanto aos espaços de lazer no bairro no Beira Mar, destacamos o campo de futebol, retratado na Figura 2, onde os adultos, jovens e crianças brincam durante o período da seca do rio. Alguns moradores lembram que, em uma época, esse campo também era utilizado para a realização de suas festas juninas e ensaios das danças.



Foto: Andriely Vieira



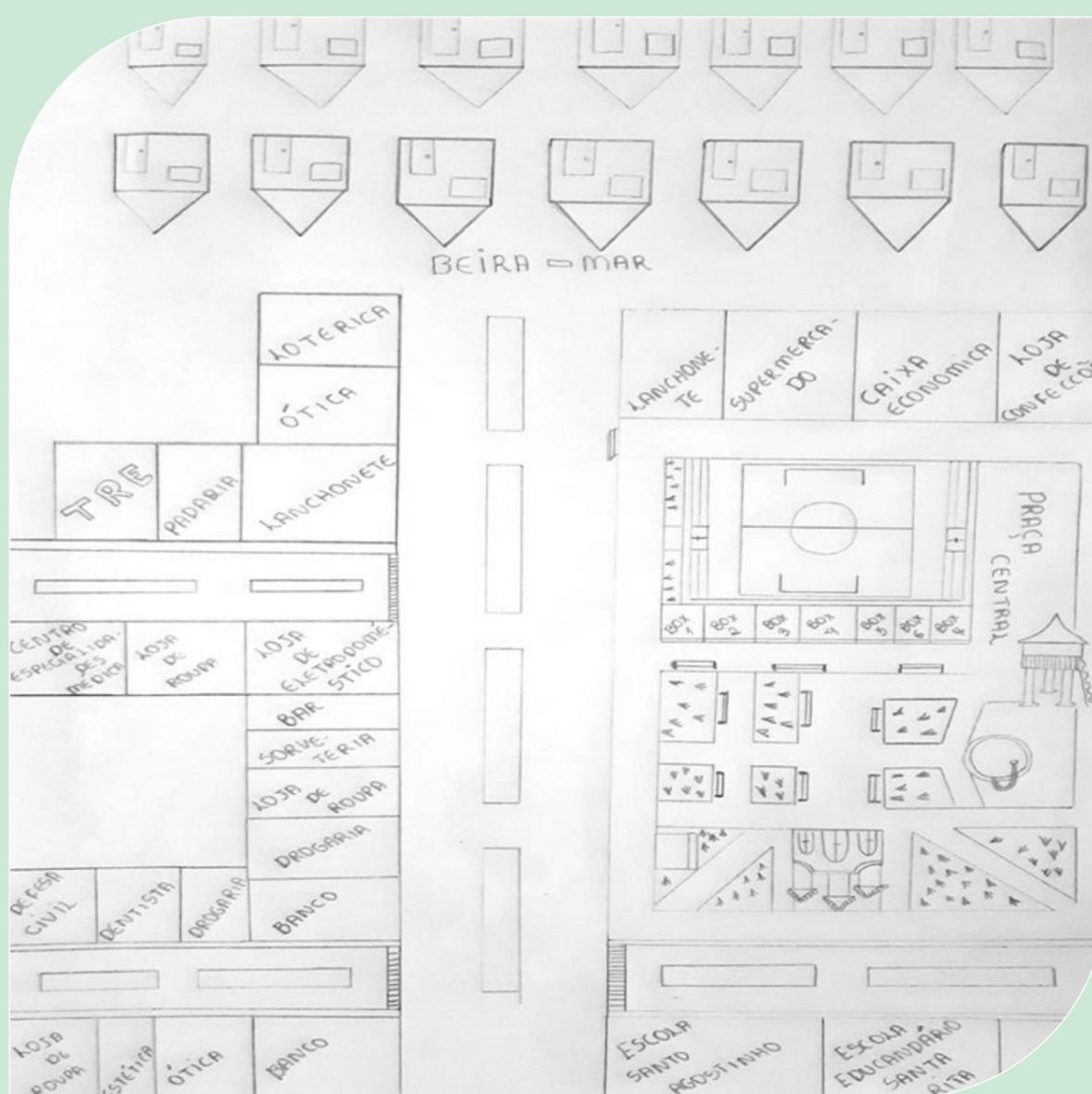
**Crianças brincando no período da cheia**

Foto: Andriely Vieira 2021.

## FACILIDADES DE SE MORAR NO BEIRA MAR

As facilidades de morar no bairro, segundo os moradores, são grandes, por estar situado na área central da cidade, próximo à praça da matriz, da feira central, de bancos, supermercados, escolas, centro comercial e, além disso, próximo aos portos, com uma dinâmica mais próxima do rio, o que facilita o deslocamento para a pesca e visita às comunidades, aldeias, acesso às praias, como é possível verificar na Figura 3, que apresenta o croqui do local:

Figura 3 – Croqui do bairro Beira Mar



Fonte: Andriely Vieira (2021)

## **CONFLITOS EXISTENTES NA COMUNIDADE**

O tráfico de drogas ilícitas é uma questão de destaque apresentada pelos entrevistados. Eles contam que, antigamente, isso não existia na comunidade e se assustam com a atual realidade, afirmando que o medo aumenta a cada dia. Os pontos de venda de drogas ilícitas são de conhecimento dos moradores. Os relatos apontam para a exposição das pessoas, pois a droga é vendida próximo às casas, causando um mau cheiro, impossibilitando as pessoas de transitarem ou ficarem em frente de suas casas em alguns horários, sobretudo à noite. Segundo os moradores, a facção denominada Comando Vermelho (CV) é dominante e algumas vezes os traficantes não deixam pessoas descerem, quando as “acham suspeitas” de serem policiais à paisana. Já houve mortes, tiroteios e roubos. Os moradores falam do medo e que a maior dificuldade é relacionada à ausência da polícia, pois é muito rara a presença policial no bairro.

## **ORGANIZAÇÕES PRESENTES NO BAIRRO**

Uma instituição importante que está presente no bairro é a Pastoral da Criança, que faz atendimentos desde, aproximadamente, 1998. Dona Socorro foi a pessoa que iniciou os trabalhos dessa Pastoral na comunidade e ficou conhecida como a “médica” dos surtos de diarreia. Tratava as crianças com um soro caseiro, fórmula criada pela médica Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança no Brasil, criada em 1983. O soro caseiro é uma solução feita de água, sal e açúcar.

## AS ENCHENTES

Como o Beira Mar se situa às margens do rio Purus, próximo à foz do igarapé Caititu, que deságua no Purus, esse bairro é atingido diretamente pelas cheias, fenômeno conhecido na região como enchente. As enchentes impactam diretamente a vida dos moradores. Dada a importância desse fenômeno natural com impactos relevantes socialmente, decidimos inserir essa temática no contexto da pesquisa, destacando, historicamente, de acordo com a memória dos moradores, as principais enchentes ocorridas no bairro.

Dona Maria e o Sr. Sandoval destacaram a enchente de 1997, quando todas as casas inundaram até mais ou menos acima da janela e maioria das pessoas se abrigou em um casarão que havia na parte de cima da escadaria. As cheias do rio provocam sempre preocupação e medo para os moradores. Existe uma tensão relacionada aos meses de janeiro a abril, pois é o período das cheias nos rios da região. No ano de 1997, a maior alagação ocorrida até agora, atingiu até a marca acima das janelas das casas, segundo relatos dos moradores. Outras grandes cheias ocorreram nos anos de 2012, 2014, 2016 e neste ano de 2021. Muitas famílias tiveram que sair de suas casas. A maior preocupação é a perda dos móveis. A maioria dos atingidos procura se abrigar em casas de familiares. Alguns alugam casas. Muitos continuam em suas casas, fazem assoalhos, por não ter para onde ir ou medo de abandonar suas casas e serem roubados.

IMAGENS DA ENCHENTE.



Fotos: Andriely Vieira (2021).

## **IMPACTOS DA PANDEMIA PARA OS MORADORES**

Entre as 88 pessoas que responderam ao questionário, o número de desempregados durante a pandemia é significativo: 62 %. Como vimos no Gráfico 1, os moradores empregados estavam situados entre servidores contratados pela prefeitura e pelo estado. Com o isolamento social, grande parte dos trabalhadores contratados foram dispensados das atividades. A diminuição dos contratos da prefeitura produziu um impacto significativo na renda das famílias do bairro, assim como a diminuição nas vendas dos trabalhadores informais, feirantes, peixeiros e vendedores ambulantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização dessa pesquisa trouxe visibilidade a questões ligadas às políticas públicas de habitação, saneamento básico e planejamento da área urbana do município de Lábrea, sobretudo para a inexistência de políticas públicas relacionadas ao espaço social bairro Beira Mar, questões históricas e urbanísticas da cidade, a partir das narrativas dos moradores que ocupam esse espaço social há 50 anos.

Do ponto de vista acadêmico, os resultados são relevantes para compreendermos o processo de ocupação e desenvolvimento social dos habitantes da cidade de Lábrea/AM. Registrar, a partir das narrativas dos moradores, o histórico desse espaço social, assim como trazer à tona os problemas e possibilidades vivenciados pelos moradores, é uma contribuição singular, na perspectiva de provocar e iniciar um importante debate no âmbito da gestão pública.

Esse debate se amplia para temáticas como segurança pública, emprego/renda e problemas ambientais apresentados pelos dados desta pesquisa. Destacamos também a questão das enchentes, problema de ordem natural sofrido a cada ano e enfrentado com medidas paliativas pelos governos municipais ao longo das cinco décadas de ocupação. É necessário inaugurar um debate junto a essa comunidade, para se planejar uma política séria de moradia, visando a qualidade de vida das pessoas.

Nesse sentido as questões apontadas por este trabalho tocam o ontem (história) e o hoje (presente) da cidade de Lábrea e, nessa dinâmica, os resultados desta pesquisa se apresentam como um registro e, ao mesmo tempo, uma denúncia com relação à trajetória de vida dos moradores e o futuro desse espaço social, o bairro Beira Mar. Por fim, salientamos o aprendizado obtido ao longo dessa pesquisa, com destaque para o entendimento da importância de se entender o papel da administração pública no contexto da vida das pessoas e os impactos dessa ação para a qualidade de vida dos moradores de uma cidade. Nesse sentido, o presente estudo nos possibilitou a ampliação dos conhecimentos no diálogo entre a antropologia, a história e a área técnica da administração pública, o que é de fundamental importância para o futuro profissional na área da Administração.

## REFERÊNCIAS

**BARBOSA, S.;** PRESTES, A.; SILVA, H. Morar em palafitas: morar e sobreviver em casas de palafitas no município de Nhamundá/AM. Nhamundá, 2019.

**PEREIRA, M. F.;** SILVA, M. A.; BARROS, D. T. Palafitas de Manaus: relações entre natureza e cultura no espaço da cidade. Manaus, 2011

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/labrea/panorama>. Acessado em: 18 jun. 2021.

**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA).** Disponível em:

<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Paumari>. Acessado em: 30 jun. 2021.

**PEREIRA, M.** Servidão humana na selva: o aviamento e o barracão no seringal da Amazônia. Somanlu, ano 12, n. 1, jan/jun, 2012.

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.** Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>. Acessado em: 14 jul. 2021.

**AÇÃO DO IFAM/CAMPUS LÁBREA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO: AÇÃO CIDADANIA**  
**(limpeza de um espaço de acesso à comunidade)**



Fotos: Maximiano, 2019

